

Neste número de *Margens/Márgenes*, intensidades espaciais: deserto, céu, mar, florestas. Espaços alternativos para se repensar a modernidade, os cenários urbanos e sua violência implacável. Compondo paisagens heterogêneas, em que os limites se apagam, dissipam-se oposições: dentro/fora, interior/exterior, humano/animal. Deslimites: quando a terra encontra a água. Solicitando outros olhares críticos, cruzamento de diversos saberes: ecocrítica, geocrítica.

Os arquivos dos escritores e artistas com suas figuras: cadernos, coleções, rascunhos, listas. O movimento da escritura, a reescritura, a virtualidade do texto. Espaço do outro do texto, da obra, demandando interconexões, recombinações. Conectividades.

Outras cartografias na cena literária e artística atual: a poesia, a narrativa, o teatro. Nomes próprios e ritos para novos panteões. A entrevista como gênero de autor. Movimentos das margens, nos centros e nas margens.

Os editores